

Senado ^{Federal} aprova Arida e encerra

O Senado aprovou ontem o nome do economista Péricio Arida para a presidência do Banco Central. Estavam presentes à sessão 54 senadores, número suficiente para a aprovação. Foram 42 votos sim, oito não e uma abstenção. Três dos 54 senadores presentes deixaram de votar. Só o senador Alfredo Campos (PMDB-MG) anunciou que ficaria no plenário, mas não acionaria o botão do voto. Como a votação é secreta, não se saberá quais foram os outros dois senadores que se omitiram. O Senado aprovou também a indicação de Chico Lopes para uma diretoria do Banco Central.

O PPR foi o responsável pela votação do nome de Arida e de Chico Lopes na sessão de ontem. Os líderes dos partidos haviam fechado um acordo para só votar a indicação dos dois a partir das 15h00 de hoje, mas o líder e o presidente do PPR, Epitácio Cafeteira (MA) e Esperidião Amin (SC) conseguiram convencer o presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), a colocar a mensagem do Executivo em votação. Eles concluíram que o Senado tinha número suficiente para aprovar Arida ontem mesmo.

Apelo — “Fomos eleitos para votar e trabalhar; este é o nosso dever”, gritou Esperidião Amin. “O PPR quer votar, o dia é hoje (ontem)”, clamava ele pelos corredores. O senador Jarbas Passarinho (PPR-PA) fez um apelo dramático para a rápida votação. “Depois de três mandatos lamento ver o Senado no estado em que chegou”, disse Passarinho. Terminada a sessão, Amin comemorava: “Isto porque somos oposição; imagine se fôssemos Governo, o que não faríamos?”

No momento em que o Senado decidiu votar a indicação dos economistas para o Banco Central era

instalada a comissão mista que vai apreciar a medida provisória sobre a questão tributária. O senador Fernando Bezerra (PMDB-RN) estava nesta sessão e não conseguiu chegar a tempo. O senador Dario Pereira (PFL-RN) correu até a Mesa Diretora para avisar que seu colega não era gazeteiro.

Protesto — O senador Alfredo Campos (PMDB-MG), líder do grupo que boicotava as sessões para forçar os deputados a aprovarem a anistia ao senador Humberto Lucena, avisou que ficaria em plenário, mas não votaria em Péricio Arida. Disse também que não chamaria ninguém para fora do plenário, como fez na semana passada, acarretando sucessivas derrotas ao Governo.

Alfredo Campos acusou o Senado, a Câmara e a imprensa de se submeterem às pressões do sistema financeiro. “Quem tem dinheiro tem tudo; quem manda no sistema financeiro manda na Câmara dos Deputados, no Senado e na imprensa”, esbravejou. Foi repreendido pelos senadores Élcio Álvares, Epitácio Cafeteira e Josaphat Marinho (PFL-BA), que condenaram as acusações contra o Senado. Campos negou o que tinha dito pouco antes e pediu desculpas.

O senador Alexandre Costa (PFL-MA) cumpriu a promessa. Não apareceu no plenário para votar. Ele disse que não tem nada contra Péricio Arida, mas também não se sentia na obrigação de ajudar a dar número para a votação. Segundo ele, tem direito de fazer o que quer, porque é o único senador da história da República com quatro mandatos. A senadora Marlúce Pinto (PTB-RR) só chegou para acionar o botão na hora em que era apreciado o nome de Chico Lopes. Costa e Marlúce também estão sendo processados por uso irregular da gráfica do Senado.

crise com Planalto

Quarta-feira, 11/1/95 • 3